

**Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Médicas  
Curso de Medicina**

**DANIEL FREIRE DE MEDEIROS**

**Impactos da Covid – 19 na saúde mental na população  
brasileira: uma revisão bibliográfica sistemática**

**João Pessoa – PB  
2023**

**Daniel Freire de Medeiros**

**Impactos da Covid – 19 na saúde mental na população brasileira: uma revisão bibliográfica sistemática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Medicina Interna, lotado no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Mário Vasconcelos, MD

**Catálogo na Publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M488i Medeiros, Daniel Freire de

Impacto da COVID-19 na saúde mental na população brasileira: uma revisão bibliográfica sistemática / Daniel Freire de Medeiros . – João Pessoa, 2023.

24 f.

Orientação: Mário Vasconcelos.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCM.

1. COVID-19. 2. Saúde Mental. 3. SARS-COV 2. I .  
Vasconcelos, Mario. II. Título

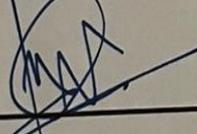
UFPB/CCM

CDU 616.89:616.24 (043.2)

**DANIEL FREIRE DE MEDEIROS**

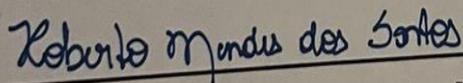
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Medicina Interna, lotado no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em 29 / 6 / 23

**BANCA EXAMINADORA**

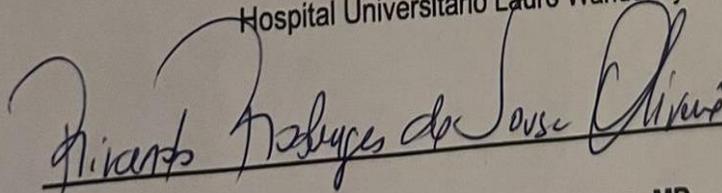
---

**Prof. Mário Vasconcelos, MD**  
Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB



---

**Prof. Roberto Mendes, MD**  
Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB



---

**Prof. Rivando Rodrigues, MD**  
Departamento de Medicina Interna - UFPB

João Pessoa

2023

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Com os agravos provocados pela pandemia da COVID – 19, a preocupação com a saúde mental da população se intensificou, tornado - se uma grave crise social, descrita como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas. **OBJETIVO:** identificar revisões de literatura de estudos clínicos que apresentem evidências acerca dos impactos da Covid – 19 na saúde mental. **MÉTODOS:** estudo bibliográfico do tipo sistemática de estudos clínicos, no qual foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Scielo, BVS e PubMed, na busca de revisões de literatura disponíveis acerca do impacto da Covid – 19 na saúde mental, publicados entre 2020 e 2022 no Brasil. **RESULTADOS:** foram selecionados 10 artigos, onde os principais resultados demonstraram que, os impactos na saúde mental identificados foram: depressão, ansiedade e estresse. **CONCLUSÃO:** a importância do cuidado com a saúde mental enquanto política pública, com a garantia de serviços e profissionais para atender a grande demanda que hoje existe. O cuidado do bem-estar físico, cognitivo e mental são essenciais para que haja maior qualidade de vida da população, bem como o reestabelecimento desta.

**PALAVRAS – CHAVE:** Covid-19. Saúde mental. Coronavírus.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** With the aggravations caused by the COVID-19 pandemic, the concern with the mental health of the population has intensified, becoming a serious social crisis, described as one of the biggest international public health problems of the last decades. **OBJECTIVE:** to identify literature reviews of clinical studies that present evidence about the impacts of Covid-19 on mental health. **METHODS:** bibliographic study of the systematic type of clinical studies, in which electronic databases were used: Scielo, BVS and PubMed, in the search for available literature reviews on the impact of Covid-19 on mental health, published between 2020 and 2022 in Brazil. **RESULTS:** 10 articles were selected, where the main results showed that the impacts on mental health identified were: depression, anxiety and stress. **CONCLUSION:** the importance of mental health care as a public policy, with the guarantee of services and professionals to meet the great demand that exists today. Care for physical, cognitive and mental well-being are essential for a better quality of life for the population, as well as for its reestablishment.

**KEYWORDS:** Covid-19. Mental health. Coronavirus

## LISTA DE TABELA

Tabela 1. Descrição dos estudos incluídos.....	15
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ESPII – Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional;

OMS – Organização Mundial da Saúde;

QV – Qualidade de Vida;

SARS-Cov-2 – Novo Coronavírus 2;

SDRA – Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo;

SP – São Paulo

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 OBJETIVO.....	12
3 MÉTODOS.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6 REFERÊNCIAS.....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada quanto a ocorrência de um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, que rapidamente, identificou que se tratava de um novo coronavírus: SARS – COV – 2, e desde então, o número de doentes infectados cresceu rapidamente a nível mundial (CRODA; GARCIA, 2020).

A COVID-19 é uma síndrome do desconforto respiratório infeccioso agudo (SDRA) causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é altamente transmissível e produz sintomas leves a graves, gerando alta demanda por terapia intensiva e milhares de mortes (CAMPOS et al., 2020).

Na segunda reunião do Comitê de Emergência, convocada pela OMS, realizada em 30 de janeiro de 2020, foi constatado o crescimento no número de casos e de países que reportaram casos confirmados, o que levou à declaração do surto como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em fevereiro de 2020, a doença causada pelo novo coronavírus recebeu a denominação COVID-19 pela OMS, em referência ao tipo de vírus e ao ano de início da epidemia: *Coronavirus disease – 2019* (OMS, 2020).

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil, foi confirmado em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020. Em 3 de março, havia 488 casos suspeitos notificados, 2 confirmados e 240 descartados no país, sem evidência de transmissão local. Os dois primeiros casos confirmados eram de indivíduos do sexo masculino, residentes na cidade de São Paulo, SP, que haviam regressado de viagem à Itália (CRODA; GARCIA, 2020).

No Brasil, o primeiro óbito por COVID-19 foi notificado no Brasil em março de 2020, dias depois após o registro do primeiro caso (BARROS et al., 2020). À medida que os casos aumentavam, novas regulamentações de cuidados com a saúde foram implementadas (o uso obrigatório de máscaras, o isolamento e distanciamento social, o fechamento de alguns serviços, deixando apenas os considerados essenciais como os serviços de saúde, supermercados e farmácias por exemplo), e os profissionais de saúde foram reconhecidos como o primeiro grupo de alto risco para adquirir Covid – 19 (GUILAND et al., 2021). No entanto, a história natural da doença ainda não estava totalmente estabelecida, dificultando a elaboração de protocolos clínicos eficazes, além

disso, a doença requer uma abordagem sistêmica, pois há evidências de complicações agudas e crônicas, bem como, tem demonstrado efeitos catastróficos na saúde mental da população (CAMPOS et al., 2020).

Desse modo, os impactos socioeconômicos passaram a afetar principalmente os trabalhadores mais vulneráveis, com empregos menos qualificados, baixos salários e condições de trabalho precárias, especialmente no setor informal, com pouca ou nenhuma base econômica ou reserva financeira. Ainda, agregado a essas situações, a pandemia também trouxe inquietações sobre a exarbação de sintomas de saúde mental na população em geral, especialmente os profissionais da linha de frente (GUILAND et al., 2021).

Com os agravos provocados pela pandemia da COVID – 19, a preocupação com a saúde mental da população se intensificou, tornado - se uma grave crise social, descrita como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas. Essa crise tem atingido praticamente todo o planeta ocasionando perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (FARO et al., 2020).

Desse modo, essa pesquisa busca identificar revisões de literatura que apresentem evidências acerca dos impactos da Covid – 19 na saúde mental na população brasileira. Assim, espera-se que este estudo possa contribuir com a disseminação do conhecimento em relação ao impacto na saúde mental dos brasileiros, de forma que contribua com o planejamento e o desenvolvimento de práticas que favoreçam o reestabelecimento, melhoria e qualidade da saúde mental da população durante e após a pandemia.

## **2. OBJETIVO**

Identificar revisões de literatura de estudos clínicos que apresentem evidências acerca dos impactos da Covid – 19 na saúde mental na população brasileira.

### **3. MÉTODOS**

Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão sistemática, através de estudos clínicos, no qual foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed e BVS, na busca de estudos acerca do impacto da Covid – 19 na saúde mental na população brasileira, publicados entre 2020 e 2022 no Brasil. Foram utilizados os seguintes descritores: “Covid–19”, “Saúde mental”, “mental health”, SARS–COV 2.

#### **3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos completos, com livre acesso a bases de dados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, publicados entre 2020 e 2022; e estudos que abordassem os impactos da covid – 19 na saúde mental na população brasileira.

#### **3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

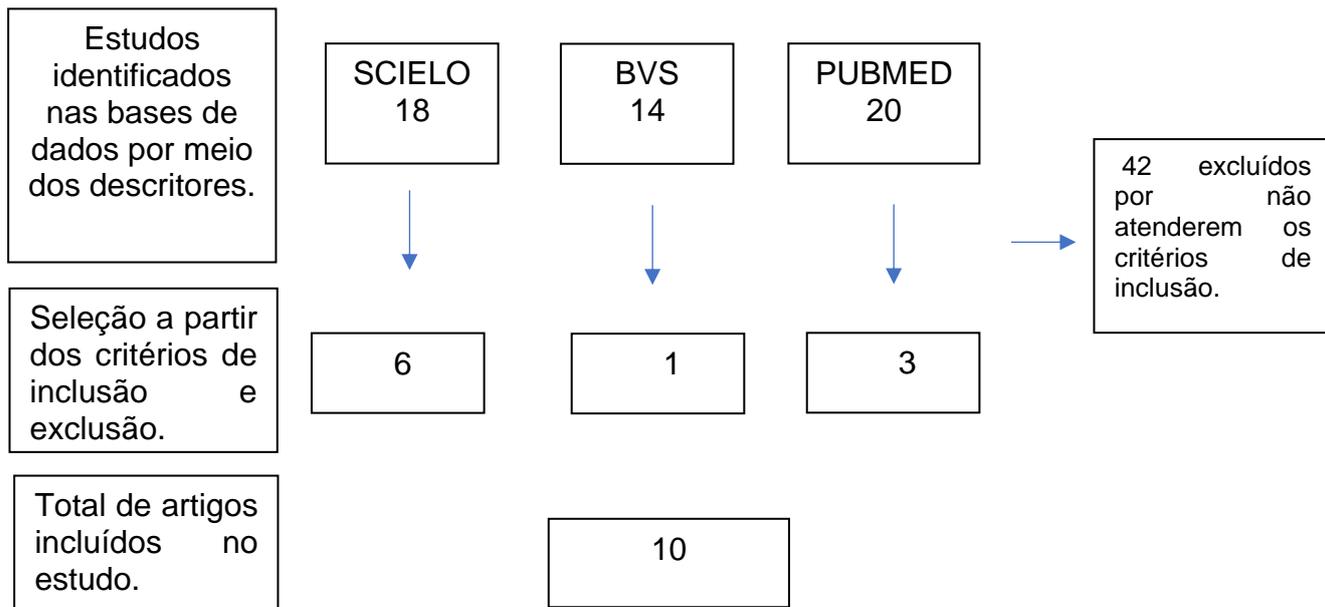
As revisões nas quais não mencionassem os impactos e consequências da pandemia de covid – 19 na saúde mental; estudos que não evidenciassem a temática no Brasil.

Após selecionados os artigos, foi construída uma tabela com as variáveis relativas a: título; ano; autor; tipo de estudo e os impactos na saúde mental.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o percurso metodológico estabelecido no estudo, os artigos foram selecionados conforme descrito no fluxograma abaixo, totalizando 10 artigos selecionados.

**Fluxograma 1** - Fluxograma das revisões encontradas e selecionadas.



**FONTE:** sistematizado pelo autor, 2022.

Desse modo, os artigos selecionados que abordam a temática proposta são apresentados no Quadro 1 e descritos de forma resumida em suas evidências.

**Tabela 1** – Descrição dos estudos incluídos.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor (s)</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Impactos na saúde mental.</b>
Participação ocupacional, estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores e estudantes de universidades brasileiras durante a pandemia de covid - 19	2022	PAIXÃO et al.	Transversal, descritivo e comparativo com abordagem quantitativa.	Depressão, ansiedade e estresse.
Saúde mental, qualidade de vida e otimismo durante a pandemia de covid-19: uma comparação entre Brasil e Portugal	2022	VITORINO et al.	Estudo transvesal	Níveis mais altos de sintomas depressivos, ansiedade e otimismo para os brasileiros e níveis mais altos de qualidade de vida e pessimismo para os portugueses.
Enfrentamento na pandemia de Covid-19: como diferentes recursos e estratégias podem ser fatores de risco ou de proteção à	2021	FERREIRA et al.	Estudo quantitativo transversal	Prevalência significativamente maior de depressão grave foi encontrada naqueles que praticavam distanciamento social.

saúde mental da população brasileira				
Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da covid - 19	2021	GUILLAND et al.	Descritivo transversal	Ansiedade, depressão e estresse.
Fatores associados à saúde mental e qualidade de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	2021	VITORINO et al	Estudo Transversal	Sintomas depressivos (41,9%) e sintomas de ansiedade (29,0%) nos participantes.
Saúde mental de profissionais de saúde, durante a primeira vaga Covid - 19	2021	SANTANA et al.	Quantitativo, descritivo-correlacional, transversal	Stress, ansiedade e somatização.
Covid – 19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura	2021	PAVANI et al.	Narrativa	Manifestações de sofrimento - angústia, insônia, raiva, estresse, medo
O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?	2020	NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO.	Ensaio científico	Ansiedade e insegurança da população

Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid – 19: scoping review	2020	MOREIRA, W.C.; SOUSA, A.R.; NÓBREGA, M.P.S.	Sistemática	Ansiedade, depressão, estresse e transtornos do estresse pós-traumático.
Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de covid - 19	2020	BARROS et al	Transversal	Tristeza, depressão, ansiedade, nervosismo e problemas com o sono.

**FONTE:** sistematizado pelo autor (2022).

Esse estudo evidencia os grandes impactos gerados na saúde mental da população no Brasil, em razão da pandemia da Covid – 19, decretada como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Os estudos selecionados fornecem importantes indicadores de saúde mental da população brasileira, principalmente que, o adoecimento mental com impactos significativos foram a depressão, ansiedade e estresse.

A identificação de grupos vulneráveis resulta do conceito de vulnerabilidade, o qual é entendido como a chance de exposição das pessoas ao adoecimento, decorrente de um conjunto de componentes individuais (risco biológico, resiliência psicológica), sociais (condições de gênero, econômicas, trabalho, relações) e programáticos (serviços, políticas), e também da maior ou menor disponibilidade de recursos protetivos para essas situações (CARVALHO et al., 2020).

No estudo de Paixão et al. (2022), que teve como público alvo trabalhadores e estudantes de universidades durante à pandemia, os resultados demonstraram que os alunos apresentaram mais depressão ( $p < 0,001$ ), ansiedade ( $p < 0,001$ ) e estresse ( $p < 0,001$ ) quando comparados aos docentes. O grupo de alunos teve mais sintomas depressivos ( $p = 0,002$ ) e ansiedade ( $p = 0,016$ ) do que os técnicos.

Vetorino et al. (2021), realizaram um estudo com 2.069 participantes (1.156 do Brasil e 913 de Portugal) onde foram avaliados sintomas depressivos (PHQ-9), ansiedade (GAD-7), otimismo/pessimismo (Revised Life Orientation Test - LOT), QV (WHOQOL-Bref) e variáveis sociodemográficas, de saúde e distanciamento social. Os resultados demonstraram que houve diferenças notáveis entre Brasil e Portugal em todos os desfechos durante a pandemia de COVID-19, incluindo níveis mais altos de sintomas depressivos, ansiedade e otimismo para os brasileiros e níveis mais altos de qualidade de vida (QV) e pessimismo para os portugueses. Os seguintes fatores foram associados à saúde mental e QV na população brasileira e portuguesa: sexo, idade, ser profissional de saúde e dias de distanciamento social.

Logo, Ferreira et al. (2021) em um estudo realizado em 20 estados brasileiros, com uma amostra de 1.130 adultos, na faixa etária de 18 e 78 anos, demonstram que houve uma prevalência significativamente maior de depressão grave, naqueles que praticavam distanciamento social.

Pavani *et al.* (2021), ressaltaram que os sofrimentos mentais predominantes na população, foram relacionados a angústia, insônia, raiva, estresse, medo extremo de doenças, medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal. Nesse sentido, foram identificados três eventos como colaboradores para manifestações de sofrimento mental durante o surgimento da COVID - 19: a confirmação de que o novo coronavírus é transmitido entre humanos; a realização de medidas de isolamento como única forma, até o momento de diminuir a disseminação da doença; e a confirmação, por parte da Organização Mundial de Saúde (OMS), de que a COVID-19 se configura uma pandemia (QIU et al., 2020).

Sobre o impacto na saúde mental dos profissionais de saúde, no estudo de Santana et al. (2021), dos 285 indivíduos que participaram, 47% apresentavam sintomas de ansiedade e 32% sintomas depressivos. Indivíduos

do gênero feminino apresentaram níveis mais elevados de sintomatologia ansiosa do de sintomatologia depressiva. Indivíduos com níveis mais baixos de escolaridade, desempregados e trabalhadores em lay-off apresentaram uma maior prevalência de ansiedade. Entre os inquiridos, 89,1% referiu ter o apoio social necessário.

Ainda, se tratando da saúde mental durante à pandemia em profissionais de saúde, Guillard et al (2021), demonstram em seu estudo que os profissionais do sexo feminino desempenhando atividades laborais durante a pandemia da Covid-19, no Brasil, apresentaram prevalência de sintomas de ansiedade e de depressão, quando comparadas aos do sexo masculino. Um estudo realizado no Brasil, foram similares a outros executados com a escala DASS- 21 durante a pandemia Covid-19. Pesquisas recentes, em diferentes países, mostram prevalências aumentadas de sintomas de ansiedade (entre 18 e 37%), depressão (entre 14 e 27%) e estresse (entre 11 e 33%), seja entre os profissionais que atuam na linha de frente da pandemia, seja na população em geral (DU et al., 2020; VERMA e MISHRA, 2020; RIAZ, ABID e BANO, 2021).

Para Moreira; Sousa e Nóbrega (2020), a pandemia da Covid-19 está gerando adoecimento mental na população geral e nos profissionais de saúde, destacando-se, nomeadamente, impacto na saúde mental, conforme evidenciado na pesquisa, onde os 27 estudos identificaram 19 sinais e sintomas de adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde, dentre os que se destacam: ansiedade (85%), depressão (59%), estresse (48%), insônia (33%) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (11%), sendo as mulheres, estudantes e os profissionais enfermeiros entre os mais acometidos. Diante desses achados, urge a necessidade da promoção de ações que visem à saúde e bem estar dos profissionais de saúde, focando no enfrentamento dos agravos da saúde mental e a necessidade da formulação de estratégias e implementação de políticas públicas nessa área.

Os resultados do estudo realizado por Barros et al. (2020), referem-se aos dados de uma amostra de 45.161 respondentes, que incluiu pessoas de todas as macrorregiões do país (45,5% do Sudeste, 25,0% do Nordeste, 15,1% do Sul, 7,7% do Norte e 6,7% do Centro-Oeste). Entre os participantes da amostra, 53,6% (IC95% 52,1;55,0) eram do sexo feminino, 20,3% (IC95% 19,1;21,6) contavam 60 anos ou mais, e 24,7% (IC95% 23,5;25,9), 18 a 29 anos de idade;

14,9% (IC95% 13,9;15,8) registravam antecedente/diagnóstico prévio de depressão. Entre os adultos jovens (18 a 29 anos), 44,0% (IC95% 41,4-46,7) eram estudantes, e 19,2% (IC95% 17,1-21,4) casados. Entre os idosos, 38,7% (IC95%35,4;42,2) eram aposentados e não trabalhavam. O estudo revelou que, durante o período da pandemia e de distanciamento social analisado, 40,4% (IC95% 39,0;41,8) dos brasileiros sentiram-se tristes ou deprimidos muitas vezes ou sempre, e um percentual ainda maior, 52,6% (IC95% 51,2;54,1), referiu sentir-se ansioso ou nervoso sempre ou quase sempre.

Nesse contexto, o estresse, ansiedade e sintomas de depressão frente a pandemia vêm sendo observados na população de modo geral e, inclusive, nos profissionais da área de saúde (SCHMIDT *et al.*, 2020). O site Agência Brasil apontou que o índice de ansiedade nos brasileiros durante os meses de maio, junho e julho de 2020 atingiu 80%, a partir do qual pode-se considerar o impacto gerado pela pandemia na saúde mental das pessoas como uma crise de saúde pública (GUIMARÃES, 2021).

Nos cenários de pandemias, a quantidade de indivíduos que têm a saúde mental afetada tende a ser maior do que o número de indivíduos que são infectados propriamente. Isso se dá devido ao medo e às incertezas, inclusive de contaminação e perdas, atingindo as pessoas infectadas e as pessoas à sua volta, produzindo dessa forma impactos econômicos e psicossociais incalculáveis (SAÚDE DEBATE, 2020).

Sob essa perspectiva, Stroebe, Schut e Stroebe (2007) afirmam que o fato de não poder estar com seus familiares e dar apoio, independente da gravidade do estado de saúde, pode se transformar em um gatilho para o aparecimento de sintomas de tristeza e culpa. Ainda, devido ao fato da transmissão do vírus acontecer através do contato pessoal, comumente os familiares são separados dos seus demais parentes com diagnóstico de COVID-19, com o objetivo de se evitar o contágio, porém, nas situações de maior gravidade da doença, quando acontece o óbito, é observado que a pessoa pode apresentar sentimentos de frustração e incapacidade por não estar presente junto ao seu ente querido (SUN, BAO e LU, 2020).

Diante disso, apesar de observar que a busca por atendimentos psicológicos ou psiquiátricos cresceu de 2020 para cá, verificou-se uma tendência no aumento de doenças psiquiátricas mediante a quarta onda da

COVID-19. São exemplos dessas doenças os transtornos de humor e ansiedade (estresse pós-traumático e pânico estão incluídos), sintomas paranoicos ou psicóticos e depressão que, inclusive, podem levar a pessoa ao suicídio (SAÚDE DEBATE, 2020).

Nesse aspecto, a implementação de serviços de psicologia na atenção primária à saúde é indispensável como política pública para o reparo da saúde mental da população que foi e continua sendo afetada pelos danos ocasionados pela pandemia. Ainda, analisar o tema de saúde mental em meio a um momento difícil como a pandemia e pós – pandemia é fundamental para estudantes e profissionais que atuam na área, pois ocorre o provimento de um conjunto de informações com relação ao impacto gerado pela COVID-19 no Brasil, bem como gera a possibilidade de apresentar técnicas e estratégias para manejar e enfrentar as circunstâncias que causam impacto na saúde mental no decorrer do período de isolamento estabelecido em razão da pandemia mundial (SILVA, 2022).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que as mudanças ocasionadas pela pandemia fizeram com que algumas pessoas, incluindo principalmente, profissionais de saúde, desenvolvessem transtornos mentais, em especial o estresse, ansiedade e depressão, causados durante o isolamento social e devido as consequências e perdas durante a pandemia.

Dessa forma, destaca – se a importância do cuidado com a saúde mental enquanto política pública, com a garantia de serviços e profissionais para atender a grande demanda que hoje existe. O cuidado do bem-estar físico, cognitivo e mental são essenciais para que haja maior qualidade de vida da população, bem como o reestabelecimento desta.

Assim, é essencial a criação de programas voltados a assistência em saúde mental, em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente na atenção primária que é a porta de entrada do SUS, incluindo o apoio familiar. Ainda, que sejam realizadas mais pesquisas nessa área de atuação, visando propor novas estratégias que possibilitem a atenção à saúde, à disseminação do conhecimento e o fortalecimento das políticas públicas.

## 6. REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de covid – 19. **Rev Epidemiologia. Serv. Saúde**. Brasília, 29 (4): 2020.

CRODA, J. H.; GARCIA, L.P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID – 19. **Epidemiol. Serv. Saúde**. 29 (1). 2020.

CARVALHO, P.M.M. et al The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry Rev** [Internet]. 2020 [acesso em 15/0722]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.11290>.

CAMPOS, J. A. D. B. et al. O impacto psicológico do COVID – 19 em indivíduos com e sem transtornos de saúde mental. **Representante Psicológico**. 125 (5): 2435 – 2455; out, 2022.

DU, J. et al. Mental health burden in different professions during the final stage of the Covid-19 lockdown in China: cross-sectional survey study. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, Canada, v. 22, n. 12, e24240, 2020.

FARO, A. et al. COVID – 19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Rev Estud Psicol**. Campinas – SP. 2020.

FERREIRA, O. F. et al. Enfrentamento na pandemia de Covid – 19: como diferentes recursos e estratégias podem ser fatores de risco ou de proteção à saúde mental da população brasileira. **Health Psychol Behav Med**. 9(1): 182 – 205; 12 de março de 2021.

GUILLAND, R. et al. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia de COVID – 19. **Rev Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 20, 2022.

GUIMARÃES, E. **Como está a saúde mental dos professores na pandemia?** LeiaJá, 15 de outubro de 2021. Disponível em: <https://m.leiaja.com/carreiras/2021/10/15/como-esta-saude-mental-dos-professores-na-pandemia/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MOREIRA, W.C.; SOUSA, A.R de; NÓBREGA, M.P.S.S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid -19: *scoping review*. **Rev Texto e Contexto Enferm**. 2020.

PAIXÃO, G.M. et al. Occupational participation, stress, anxiety and depression in workers and students from Brazilian universities during the COVID – 19 pandemic. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, 2022.

PAVANI, F. M. Covid – 19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Rev Gaucha de Enfermagem**. 2021; 42.

QIU, J. et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **Rev Gen Psychiatry**. 2020; 33(2):e100213.

RIAZ, M. et al. Psychological problems in general population during covid-19 pandemic in Pakistan: role of cognitive emotion regulation. **Annals of Medicine Pakistan**, v. 53, n. 1, p. 189-196, 2021. DOI: 10.1080/07853890.2020.1853216.

VERMA, S.; MISHRA, A. Depression, anxiety, and stress and socio-demographic correlates among general Indian public during Covid-19. **International Journal of Social Psychiatry London**, v. 66, n. 8, p. 756-762, 2020.

VITORINO, L. M. et al. Fatores associados à saúde mental e qualidade de vida durante a pandemia de COVID – 19 no Brasil. **BJPsych Open**. 2021, 14 de maio; 7(3).

SANTANA, M.M et al. Ansiedade de depressão durante o estado de emergência nacional por Covid – 19: realidade numa Unidade de Saúde Familiar. **Rev Port Med Geral Fam**. 37: 498 – 505. 2021.

SILVA, Natália Matos da. **Consequências da pandemia da COVID-19 na saúde mental**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 07, Vol. 01, pp. 150-167. Julho de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/consequencias-da-pandemia>

SAÚDE DEBATE. Impacto da pandemia: a quarta onda da Covid-19 e a saúde mental. **Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná (CRM-PR)**, 2020. Disponível em: <<https://www.crmpr.org.br/Impacto-da-pandemia-a-quarta-onda-da-Covid19-e-a-saude-mental-11-54965.shtml>>. Acesso: 08 jun. 2022.

STROEBE, M.; SCHUT, H.; STROEBE, W. *Health outcomes of bereavement*. **Lancet**, v. 370, n. 9603, p. 1960–1973, 2007. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61816-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61816-9). Acesso em: 13 abr. 2022

SUN, Y.; BAO, Y.; LU, L. *Addressing mental health care for bereavements during COVID-19 pandemic*. **Psychiatry and Clinical Neurosciences Preprints**, v. 74, ed. 7, p. 1–5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.13008>. Acesso em: 13 abr. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report – 51 (11 March 2020)** [homepage]. Geneva: WHO; 2020. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331475>.